



ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO PELO VÍRUS HIV NO BRASIL: NOVO SURTO EPIDÊMICO EM JOVENS?

Thiago Dante Lustosa da Rocha Avelino¹, Antonio Carlos Pereira da Silva ²,
Eduarda Faria Abrahão Machado³

1Graduando em Medicina, UNICEPLAC, Brasília -DF, thiago.avelino@uniceplac.edu.br

2Mestrando em Biotecnologia, UFDPAr, Parnaíba - PI, antoniocarlosbio@ufpi.edu.br

3Graduada em Medicina, docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos UNICEPLAC, Brasília - DF, eduarda.machado@uniceplac.edu.br

Palavras-chave: Vírus da imunodeficiência humana; Soropositivo; DATASUS

INTRODUÇÃO

Desde a década de 80, a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) emergiu como um problema imediato de saúde pública. Segundo dados estatísticos do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), em 2019, havia cerca de 38 milhões de pessoas vivendo com o HIV. Um dado alarmante é que 18,68% do total desconheciam o seu estado sorológico positivo. O objetivo desse estudo foi analisar as notificações de jovens homossexuais soropositivos em Brasília e no Brasil.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir do levantamento de informações quantitativas no banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). O acesso aconteceu pela aba Informações de Saúde (TABNET), no tópico “Epidemiológicas e Morbidade”, precisamente no subtópico “Casos de AIDS - Desde 1980 (SINAN)”. Neste estudo retrospectivo, selecionou-se as informações de casos diagnosticados em brasilienses e demais brasileiros. O grupo alvo da pesquisa incluiu jovens na faixa etária de 15 a 34 anos, do sexo masculino e homossexuais. Para esse grupo escolhido, coletou-se ainda, os dados de raça/cor e escolaridade. O período selecionado para pesquisa foram as duas últimas décadas (2002 a 2021). Todos os dados e informações foram tabulados em planilhas do Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2002, os adolescentes e jovens adultos homossexuais de Brasília, com idades entre 15 a 34 anos, correspondiam a 43% do total de casos de HIV/AIDS nesse grupo populacional específico. Em contraste, no ano de 2021, esse índice se elevou para 75% dos diagnósticos positivos, ficando atrás apenas de 2018, com 76,9%. Além disso, a média de casos em jovens homossexuais na década de 2002-2011 era de, aproximadamente, 51 casos por ano, enquanto que, na década de 2012-2021, foi de aproximadamente 101 casos por ano, representando o dobro. Esse cenário estende-se não somente ao Distrito Federal, como também a todo Brasil, com aumento de 20% de 2002 para 2021, em notificações positivas para o HIV em grupos populacionais juvenis. Em Brasília os registros concentraram-se em indivíduos brancos e com ensino superior completo.

CONCLUSÃO

Os boletins epidemiológicos de contágio por HIV em adolescentes e jovens adultos homossexuais, no cenário brasiliense e nacional, constata um preocupante aumento de infecções nessa população, mesmo naqueles com ensino superior. Métodos preventivos, além dos exames diagnósticos e profilaxias disponíveis para síndrome da imunodeficiência humana devem ser ainda mais eficientes e precisos para, desse modo, a curva ascendente e a cadeia de transmissão de HIV/AIDS ser atenuada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. S. et al. Perfil epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil com base nos dados provenientes do DataSUS no ano de 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e4311326402, 2022

Estatísticas. Disponível em: <<https://unaid.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MINISTERIO DA SAUDE. Boletim Epidemiológico: HIV/AIDS. Ed.1, 2021

SZWARCWALD, C. L.; CASTILHO, E. A. A epidemia de HIV/AIDS no Brasil: três décadas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. s4-s5, 2011.